

A fundamentação teórica vai muito além de uma mera citação

Escrito por Luiz Carlos dos Santos
Qua, 13 de Abril de 2011 00:00

Depreende-se, por meio do processo de avaliação, que muitos estudantes, na produção de trabalhos acadêmicos, principalmente aqueles iniciantes na pesquisa, acreditam que o simples ato de citar confere lastro epistemológico ao trabalho, estudo ou à pesquisa. Em outras palavras - a tarefa de transpor para o texto menções de autores da área sob investigação, extraídas de livros, revistas especializadas, anais de eventos técnico-científicos, culturais, artísticos ou literários fundamenta teoricamente um determinado estudo.

O domínio da citação, de acordo com a NBR 10520, de 2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em pleno vigor, faz parte do rito de uma produção acadêmico-científica, em especial, na apresentação do trabalho, sob a forma de Relatório. Todavia, essa é apenas uma etapa de um estudo, pois não basta trasladar para o texto citações de expoentes da área de conhecimento que está sendo elaborado ou revisado.

A citação literal (direta) ou interpretada (indireta) pode, em princípio, evidenciar que o trabalho não foi executado a partir das idéias do estudante ou iniciante na pesquisa, porque citar, indefinidamente, autores *expert*, ainda que de determinado tema, categoria, eixo ou subeixo do conhecimento, sob elucidação, sem os devidos comentários, argumentações e inferências não valida a produção. O estudo, nessa condição, é desprovido do rigor científico porque não demonstra a capacidade intelectual de quem o elabora. No máximo, poder-se-ia enquadrá-lo como uma mera compilação - “uma colcha de retalhos”.

A produção eivada de plágio é tipificada com furto - crime previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e regulamentada por Lei Federal, denominada de “Estatuto da Propriedade Intelectual”; assim como, o trabalho que tão somente traz para o texto, em desenvolvimento, citações sem interpretação/reflexão de quem o elabora não tem valor algum.

Portanto, depois das leituras (seletiva, analítica e interpretativa), seguida de resumo completo (contendo as idéias-chave; sendo fiel ao autor, com as palavras de quem elabora a peça; inseridas citações; e, com o devido posicionamento crítico), cabe ao estudante ou iniciante na pesquisa científica armazená-lo em fichamento (manual ou eletrônico), para a facilitação na elaboração, por ocasião da construção dos capítulos ou seções que compõem o corpo do trabalho.

Nessa perspectiva, a produção deixa de ser simplesmente um “achado de citações”, mas uma demonstração de riqueza teórica, capaz de alicerçar o estudo rumo à desnudação do fato, ocorrência ou fenômeno (resolução do problema investigado), comprovação das hipóteses ou questões norteadoras e, por conseguinte, evidenciar o alcance dos objetivos propostos na pesquisa - seja esta uma monografia, artigo técnico-científico, dissertação, tese ou outro assemelhado.

A fundamentação teórica vai muito além de uma mera citação

Escrito por Luiz Carlos dos Santos
Qua, 13 de Abril de 2011 00:00

Ah! Um alerta: o ponto de partida é a busca incessante de fontes bibliográficas, documentais e eletrônicas. Acresça-se ao fato, a necessidade de priorizar o trabalho em detrimento de outras atividades que podem ser realizadas depois da concretização da produção acadêmico-científica.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e elaboração - citação - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2008.

SANTOS, Luiz Carlos dos Santos. **Tópicos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa Científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

_____. **Artigo Técnico-Científico**: por que elaborá-lo? Salvador: EDUNEB, 2004.